

60 MIL BANCÁRIOS

EM GREVE: PAROU GERAL

No 17º dia da mobilização da categoria, 796 locais de trabalho foram fechados em São Paulo, Osasco e região; os maiores centros administrativos do Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa tiveram as atividades paralisadas pela categoria, que cobra retomada das negociações e proposta decente

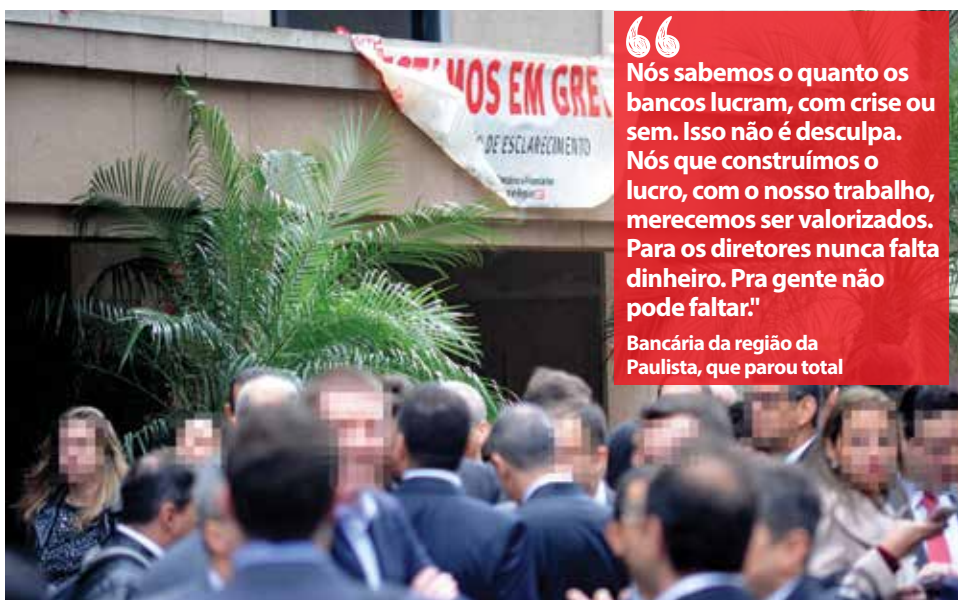
Itaú Ceic fechado! Cidade de Deus do Bradesco parada! Torre do Santander fechada! A Superintendência do BB e o prédio da Caixa na Paulista também tiveram as atividades paralisadas, assim como outros centros administrativos e centenas de agências de bancos públicos e privados de todas as regiões de São Paulo e de Osasco. O resultado: 60 mil bancários de braços cruzados em 796 locais de trabalho.

“É a força de mobilização do Sindicato e dos bancários que, unidos, cobram dos bancos a retomada das negociações e uma proposta decente para resolver a Campanha Nacional Unificada 2016”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Os bancos, que representam o setor mais rentável do país, lucraram quase R\$ 30 bilhões somente no primeiro semestre deste ano e mantêm a categoria em greve há dezessete dias, prejudicando os trabalhadores e toda a

população. O Comando Nacional dos Bancários reitera: estamos à disposição para negociar. Agora, cabe aos bancos chamar para uma nova reunião, apresentar proposta digna aos trabalhadores e encerrar a greve.”

No Brasil, 13.159 agências tiveram as atividades paralisadas. O número representa 55% das agências de todo o país.

Além de reajuste digno e valorização da PLR, dos vales e do auxílio-creche, os trabalhadores cobram mecanismos de proteção aos empregos. Mesmo lucrando tanto, nos sete primeiros meses deste ano os bancos fecharam 8 mil postos de trabalho. “Uma situação absurda, que causa sobrecarga e adoecimento entre a categoria, além de prejudicar o atendimento à população”, critica a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva. “Os bancos têm plenas condições de atender às justas reivindicações dos bancários e resolver a campanha.” ✚



“Nós sabemos o quanto os bancos lucram, com crise ou sem. Isso não é desculpa. Nós que construímos o lucro, com o nosso trabalho, merecemos ser valorizados. Para os diretores nunca falta dinheiro. Pra gente não pode faltar.”

Bancária da região da Paulista, que parou total



“Além das metas, ainda temos a ameaça da demissão, e por isso a greve é importante, pra lutar pelo emprego e pelas outras reivindicações.”

Bancário do Ceic



“Respeitem a força de trabalho, somos nós que fazemos o crescimento do banco; têm de entrar na mesa de negociação com uma proposta decente, e respeitar a população, que está sofrendo com a greve.”

Bancária da Torre Santander



“Gostaria muito de voltar a estudar, mas sem esse incentivo [auxílio-educação] não dá. Sei que o Sindicato cobra do Bradesco. E não entendo porque o banco nega.”

Bancária do Bradesco
Cidade de Deus

GREVE ATINGE EM CHEIO CORAÇÃO DOS BANCOS

BRADESCO CIDADE DE DEUS



Braços cruzados na matriz, em Osasco: 12 mil bancários parados



Juvandia, presidenta do Sindicato, fala aos bancários



Bertazzo e Neiva, diretores do Sindicato



Dirigente Índio, na greve



Sandra, do Sindicato, na luta

ITAÚ CEIC



Mais de 9 mil bancários parados no Centro Empresarial Itaú Conceição



Ivone, secretária-geral do Sindicato, com os bancários do Itaú



Aline, presidenta da Fetec-CUT/SP



Betão, presidente da Contraf-CUT



Sérgio Francisco, Serginho, Marta, Erica, Fábio Rogério, diretores do Sindicato

TORRE SANTANDER



Polícia foi acionada pelo banco: os mais de 5 mil bancários em greve resistiram



Rosani, Cabanal e Pirotta ao lado dos trabalhadores



Rita, diretora do Sindicato, na mobilização



Dirigente sindical Vera Marchioni



Marcelinho fala aos bancários

BANCO USA TRUCULÊNCIA DA PM E PRENDE DIRIGENTE

Atuação nos locais de trabalho é garantida pela Lei de Greve, mas foi reprimida; Sindicato não aceita violência contra bancários e dirigentes, bancos têm de resolver campanha na mesa de negociação



A diretora executiva do Sindicato e funcionária do Santander Maria Rosani Gregorutti foi levada pela Polícia Militar na manhã desta quinta-feira 22, em paralisação no prédio da Torre, onde funcionam a administração e a diretoria do banco espanhol. O Sindicato tem provas dessa prática autoritária e repudia a atitude do banco e da PM. Medidas judiciais cabíveis foram tomadas, já que a dirigente estava no exercício legítimo do direito de greve. Rosani foi ouvida e liberada.

seriedade. O setor que mais lucra no Brasil quer impor perdas aos seus funcionários, com reajuste salarial abaixo da inflação.

A paralisação da categoria bancária chegou na quinta 22 ao 17º dia, em todo o país, diante da proposta rebaixada apresentada pelos bancos no dia 15 de setembro. Desde então, a Fenaban ignora o Comando Nacional dos Bancários, que já manifestou inúmeras vezes sua disposição para negociar com

“Truculência não resolve campanha. O Sindicato não vai aceitar isso nem qualquer tipo de agressão a bancários ou dirigentes sindicais”, avisa a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Se a Fenaban quer acabar com a greve, tem de voltar à mesa de negociação. O Comando Nacional está à disposição”, reforça a dirigente, que é uma das coordenadoras do Comando. ✦

PAULISTA PAROU



Dionísio, dirigente e funcionário da Caixa



Ernesto Izumi, do BB, diretor do Sindicato

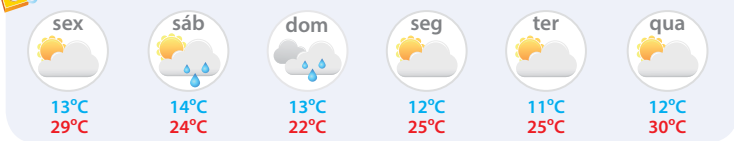


Greve parou o Bradesco Prime



Mobilização fechou também o Daycoval

PREVISÃO DO TEMPO



INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior.

Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [@spbancarios](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE

Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionarão das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



Centro
Anatiana Alves

Rua São Bento, 365, 19º andar
Metrô São Bento
3188-5268



Paulista
Ronaldo Kodama

Rua Carlos Sampaio, 305
Metrô Brigadeiro
3284-7873



Norte
Gilberto Campos

Rua Banco das Palmas, 288
Metrô Santana
2979-7720



Sul
Fernanda Lopes

Avenida Santo Amaro, 5.914
Brooklin
5102-2795



Leste
Willame de Lavor

Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé
2091-0494



Oeste
Carlos Garcia

Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima
3836-7872



Osasco
Alexandre Bertazzo

Rua Presidente Castelo Branco, 150
Centro
3682-3060

NÃO TEM ARREGO

Por nenhum direito a menos, trabalhadores unidos!

Em ato do dia de paralisação nacional contra retirada de direitos, bancários se unem a outras categorias e dizem não à PEC 241, ao negociado sobre o legislado, terceirização e às reformas trabalhista e previdenciária



TIAGO SILVA

No 17º dia de greve, quinta 22, os bancários se uniram a categorias como petroleiros, metalúrgicos, químicos, profissionais da saúde, da educação, estudantes e movimentos sociais. Foi o dia de paralisação nacional contra a retirada de direitos, rumo à greve geral, convocado pela CUT, demais centrais sindicais e entidades das frentes Brasil Popular e Povo sem Medo.

“É um absurdo o que o governo quer fazer. Se liberarem a terceirização para tudo, os bancários serão extintos. É o fim da CLT. Aí, quem era bancário vai ter de aceitar ser contratado por uma empresa terceirizada e ainda terá de negociar tudo que hoje é garantido por lei”, disse um bancário da Caixa.

Em um grande ato, que se iniciou às 16h, na Paulista, milhares de trabalhadores disseram não à PEC 241, que congela gastos públicos, com saúde, educação, transporte, cultura, por 20 anos; ao negociado sobre o legislado; à terceirização; e às reformas trabalhistas e da Previdência.

“Não iremos aceitar este extrínio dos direitos dos trabalhadores pretendido pelo governo Temer. Um projeto neoliberal que jamais seria referendado pelas urnas. Os bancários estão em greve por valorização, emprego e melhores condições de trabalho, mas também vamos lutar contra os ataques aos direitos trabalhistas e sociais. Não aceitaremos nenhum direito a menos. Como diz o mote da nossa

campanha, só a luta te garante”, afirmou a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva.

Entre todas as categorias, um consenso: a necessidade da construção da unidade de todos os trabalhadores em torno da greve geral.

“O governo golpista quer tirar direitos, rasgar a CLT, quer que o negociado prevaleça sobre o que está na lei, quer retirar recursos do pré-sal que iriam para a educação, a terceirização da atividade-fim, quer mudar o ensino médio suprimindo disciplinas importantes, congelar os investimentos por 20 anos, levando o SUS e a educação ao colapso. Vamos apontar para uma greve geral”, destacou o presidente da CUT-SP, Douglas Izzo.

“A unidade dos trabalhadores é fundamental. Nós, metalúrgicos, junto com as outras categorias, temos que construir uma greve geral em defesa dos nossos direitos, duramente conquistados na democracia”, afirmou o metalúrgico Wellington Barbosa.

Não mexa na aposentadoria

Desde cedo, os bancários em greve manifestavam-se contra a retirada de direitos. Além da terceirização, a reforma da Previdência, com elevação da idade mínima para 65 anos, está entre as principais preocupações da categoria.

Com 55 anos de idade e 34 de contribuição à Previdência, um trabalhador da Cidade de Deus lembrou que, pelas regras atuais,

poderia se aposentar já em 2017, mas está com medo dos planos do governo Temer. “Nada garante que inventem uma lei que coloque todo mundo no ‘mesmo saco’, para que todos só se aposentem quando estiverem com o ‘pé na cova’.”

Outro disse perder o sono com esse assunto. Tem 47 anos de idade e 30 anos de contribuição e, caso vingue a idade mínima de 65 anos, terá de trabalhar por mais 18 anos. “Como fico se perder o emprego? Pela minha idade é difícil arrumar colocação, vejo como amigos meus estão sofrendo para arrumar emprego. Não podemos deixar que uma mudança dessas ocorra. Vai destruir o futuro de muita gente.”

Reforma do Ensino Médio

Em assembleia que antecedeu o ato unificado, professores da rede estadual paulista definiram nova paralisação, em 5 de outubro, contra a reforma do ensino médio proposta pelo governo Temer.

“Querem acabar com as disciplinas humanas. Não querem que os alunos pensem. Em 2000, quando FHC tentou reformar o ensino médio, impedimos com uma das maiores paralisações da história. Vamos impedir de novo”, disse a presidenta do Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo (Apeoesp), Maria Izabel Noronha, reforçando que a categoria também vai aderir a atos convocados pelas centrais, contra ataques do governo Temer aos trabalhadores. ✖

